

O DEBATE E A COMPREENSÃO DA REALIDADE AGRÁRIA DENTRO DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VICÊNCIA EM ASSENTAMENTOS DA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL

NATÁLIA DE AZEVEDO PEREIRA¹, VANESSA MALDANER², GIZELE INGRID GADOTTI³, MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁴, RAUL LOPES DALFOLO⁵

¹Acadêmica Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, UFPel, Pelotas - RS, (53) 999013781, natiavevedop@gmail.com.

²Acadêmica Eng. Agrícola, Centro de Engenharias, UFPel, Pelotas - RS, (53) 991357997, vanessa-maldaner@hotmail.com.

³Eng. Agrícola Prof. Dra. Ceng/UFPel, Pelotas - RS, (53) 981034581, gigadotti@hotmail.com.

⁴Eng. Agrícola Prof. Dr. Ceng/UFPel, Pelotas - RS.

⁵Agrônomo, Técnico EMATER/RS-ASCAR, Hulha Negra - RS, rdalfole@emater.tche.br

Apresentado no
XLVI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2017
30 de julho a 03 de agosto de 2017 - Maceió - AL, Brasil

RESUMO – O Estágio Interdisciplinar de Vivência em Assentamentos na Zona Sul do Rio Grande do Sul da Universidade Federal de Pelotas, vem com a proposta de trazer à tona a realidade rural para os alunos ingressantes no projeto e que eles possam enxergar os verdadeiros problemas dentro desses assentamentos e assim implementar o seu conhecimento acadêmico nas necessidades dos agricultores. Os objetivos gerais do estágio consistem em proporcionar a integração dos estudantes em condições distintas, nas quais possam reconhecer os atores sociais da transformação desta descoberta, além de, serem propositores de ações que possibilitem a melhoria de vida das famílias envolvidas e assim influenciar nas transformações sociais. O presente trabalho foi realizado no Assentamento Abrindo Fronteiras localizado no município de Hulha Negra onde foram realizados levantamentos e a interpretação de dados para obter um diagnóstico socioeconômico e ambiental do assentamento e validado a campo através de questionamentos. Em síntese, podemos concluir que o estágio é uma troca, visando melhorar a vida dos assentados, mas também proporcionar uma formação mais completa aos alunos participantes, formando profissionais experientes, qualificados, e preocupados com a comunidade rural.

PALAVRAS-CHAVE: comunidade rural, agricultores, transformações sociais.

THE DEBATE AND UNDERSTANDING OF AGRARIAN REALITY INSIDE OF INTERDISCIPLINARY INTERNSHIP OF EXPERIENCE IN SETTLEMENTS FROM THE SOUTH OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT – The Interdisciplinary internship of experience Stages in Settlements in the Southern Zone of Rio Grande do Sul, of the Federal University of Pelotas, comes with the proposal to bring the rural reality to the students entering the project and that they can see the real problems within these settlements and thus implementing academic knowledge in the needs of farmers. The general objectives of the internship are to provide the integration of the students in different conditions, in which they can recognize the social actors of the transformation of

this discovery, besides being proposers of actions that allow the improvement of the lives of the families involved and thus influence in the social transformations. The present study was carried out in the Abrindo Fronteiras Settlement located in Hulha Negra, state of Rio Grande do Sul, Brazil, where surveys and data interpretation were performed to obtain a socioeconomic and environmental diagnosis of the settlement and validated in the field through questioning. In short, we can conclude that the internship is an exchange, aiming to improve the lives of the settlers, but also to provide a more complete training to the students, training experienced professionals, qualified, and concerned with the rural community.

KEYWORDS: rural communities, farmers, social transformations.

INTRODUÇÃO

A reforma agrária surgiu no Brasil buscando a divisão igualitária de terras. Em 1970 com a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, mais conhecido como INCRA, órgão responsável pelo ordenamento fundiário nacional, surge o conceito de assentamento rural, que é baseado no princípio do máximo aproveitamento da terra. Com isso, onde antes havia um grande imóvel rural pertencente a um único proprietário, fez-se a distribuição de pequenos lotes que unidos passaram a formar um assentamento rural.

Uma comunidade rural composta de áreas de moradia e unidades produtivas necessita de serviços básicos de todas as áreas do governo, como investimentos na educação, saúde e construção de estradas, além de auxílios em créditos e assistência técnica. O assentamento rural possui também áreas comunitárias que são destinadas a criação de igrejas, sedes de associações e salões comunitários. Para receber esses auxílios os trabalhadores que vivem como assentados rurais comprometem-se em fixar moradia no lote recebido e explorar a terra com mão de obra familiar de modo a sustentar a segurança alimentar da família e contribuir com o excedente para erradicar a falta de comida. Segundo o INCRA, enquanto o lote não é escriturado a terra recebida não pode ser vendida, alugada, arrendada ou emprestada a particulares.

O estado do Rio Grande do Sul foi um grande adepto a essa distribuição de terras baseada no modelo de assentamento, e também buscou conceber infraestrutura e crédito aos agricultores. É muito importante o envolvimento dos estados e dos municípios para a melhoria dessas terras e na vida dessas pessoas que ali habitam, pois, as terras concebidas são desprovidas de infraestrutura e esses assentados não possuem condições de fazer por si as melhorias necessárias. Na zona sul do estado do Rio Grande do Sul há um grande número de propriedades exploradas dessa forma, com muitos assentamentos introduzidos no município de Hulha Negra, quando em 1989 instalam-se na região famílias oriundas do norte do estado, organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Um dos assentamentos mais populares é o assentamento “Abrindo Fronteiras” reunindo mais de 700 pessoas segundo dados da Emater. Nele acontecem muitos projetos vinculados a universidades e instituições ligadas a agricultura familiar.

Buscando a interdisciplinaridade entre prática e teoria, surge o Projeto de Vivência em Assentamentos da Zona Sul do Rio Grande do Sul, promovido pela Universidade Federal de Pelotas através de apoio financeiro do Programa de Extensão Universitária - PROEXT do Ministério da Educação e contribuição das unidades de gestão pública dos municípios da região. Essa atividade tem como objetivo trazer à tona a realidade de subsistência dos assentamentos, utilizando o conhecimento dos acadêmicos a fim de buscar soluções para melhoria de vida dos assentados e da terra onde habitam, além disto, ter a experiência de conviver com uma realidade diferente da sua, trabalharem com alunos de outras áreas e ter contato com gestores estaduais e

municipais, formando não só profissionais competentes na sua formação, mas profissionais ligados a todos os setores da sociedade de forma social, política, econômica e cultural. Dessa maneira como consequência teremos a formação de um profissional mais ligado à sociedade, comprometido com as reais demandas e qualificado a intervir e solucionar os problemas da realidade agrária brasileira.

A política brasileira de reforma agrária se insere como um vetor de promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural (CARVALHO, 2009). Esse fator é almejado pois o acesso à terra se reverte em transformações econômica, social e política que atingem a população beneficiária. Desse modo busca-se a mensuração do avanço sustentável e suas repercussões. Com o intuito de auxiliar na busca por respostas, o presente artigo tem como objetivo o levantamento e interpretação de dados para obter um diagnóstico socioeconômico e ambiental do Assentamento Abrindo Fronteiras, localizado no Sul do Rio Grande do Sul através do Projeto Interdisciplinar de Vivência em Assentamentos da Zona Sul do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo do presente trabalho foi o assentamento rural “Abrindo Fronteiras” situado no município de Hulha Negra o qual faz parte da Associação dos Municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul.

A primeira etapa do projeto foi à criação de canais de divulgação, com o intuito de promover o estágio para toda a universidade. Como um dos objetivos do Projeto de Estágio Interdisciplinar de Vivência em Assentamentos da Zona Sul do Rio Grande do Sul é universalizar o estágio para toda a Universidade Federal de Pelotas - UFPEL é indispensável à divulgação do projeto para que mais tarde outros alunos possam vir a participar do estágio de vivência nos assentamentos. Terminado isto foi realizado o contato com os atores, junto aos municípios e aos representantes dos assentamentos, com a finalidade de elaborar os delineamentos do estágio de vivência junto aos assentados.

Para avaliação dos aspectos sociais e econômicos do assentamento foi utilizado o acesso aos dados disponibilizado pela EMATER-RS e validado a campo através de questionamentos. Nos quais continham número de pessoas assentadas, idade, nível de escolaridade, gênero, mão de obra, produção vegetal e animal, tipo de moradia, acesso à água potável e saneamento básico. Através de visitas teve-se a oportunidade de conhecer o local e as famílias que ali habitam e assim iniciar o processo de identificação da realidade desse grupo de pessoas.

O Estágio de Vivência é um período de tempo no qual estudantes universitários convivem com comunidades rurais e assentamentos e pretende discutir a necessidade de uma profunda reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar sua sustentabilidade, caminhando assim, para a produção de alimentos de melhor qualidade biológica, livres de agrotóxicos e produzidos de forma ambientalmente mais amigável (CAPORAL, 2002).

Com o período de vivência e a identificação dos problemas, a elaboração de ideias para melhorias na comunidade vem a momento de pós-vivência onde os alunos voltam ao local e implantam as ideias desenvolvidas para beneficiar os agricultores. Uma preocupação constante foi à coleta de amostras de água dos locais levadas em seguida para análise no Laboratório Química Ambiental do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas.

Feito isso, o projeto passa a ser avaliado verificando-se tudo que foi executado até o presente. Os alunos participantes também passarão por uma avaliação para que posteriormente possam elaborar trabalhos acadêmicos e apresentá-los para a universidade e a comunidade. As últimas etapas são a criação de um núcleo de assistência técnica para assessorar esses pequenos

agricultores nas suas necessidades do dia a dia e a realização de um Workshop com os trabalhos desenvolvidos nas áreas de assentamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Menezes (2004) retrata que o trabalho de campo além de ser um importante momento de coleta de informação e integração com o objeto de pesquisa, permite múltiplos aprendizados e é também um espaço gerador de tensões e questionamentos. Dessa maneira são revelados entraves das proposições podendo gerar uma reformulação da análise dos dados.

O assentamento é formado por aproximadamente 700 pessoas. As famílias em sua maioria são pequenas e constituídas de um ou dois elementos com predominância de pessoas adultas com idades entre 25 e 60 anos. Relacionando o número total de pessoas, também é considerada alta a população idosa no assentamento e conseqüentemente a maioria é aposentada. Confrontando a realidade brasileira, que indica que a população feminina é maioria com a taxa de 51,03%, segundo dados do censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a predominância no assentamento “Abrindo Fronteiras” é de homens em quase 5% de diferença, como se observa na Figura 1.

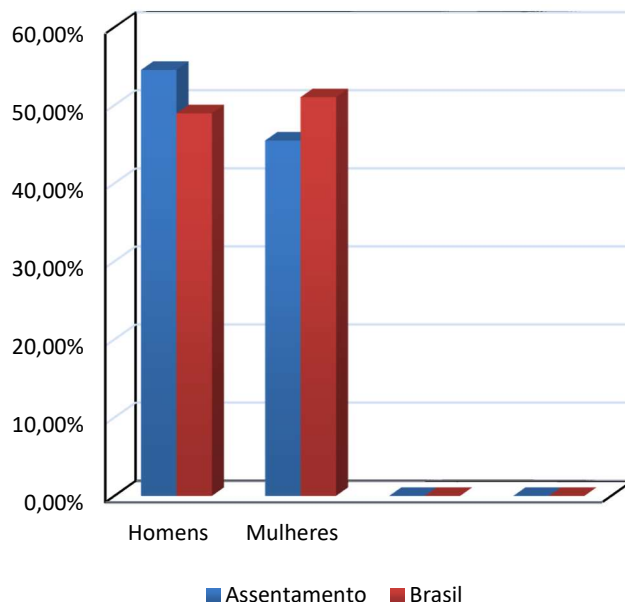


Figura 1. Comparação entre gêneros no Assentamento e no Brasil

O nível de escolaridade encontrado é baixo com poucas pessoas que tenham ensino superior, mas a grande maioria possui algum grau de alfabetização. Ainda existe uma contradição entre o termo analfabetismo. No assentamento é quase nulo o número de analfabetos rudimentares sem nenhum grau de compreensão alfabética. O que se encontra são pessoas consideradas analfabetas funcionais. A UNESCO define analfabetismo funcional como a situação de instrução de alguém que assina o próprio nome ou é capaz de fazer cálculos simples e ler palavras e frases isoladas, mas não é capaz de interpretar o sentido dos textos, não é capaz de usar a leitura e a escrita para seu desenvolvimento pessoal, nem para fazer frente as suas demandas sociais (LORENZO, 2007). Uma das principais medidas da determinação da população analfabeta funcional é a forma indireta, que considera os indivíduos com 15 anos ou mais que não tenham concluído mais de quatro anos completos de estudo.

Um dos parâmetros utilizados para definir a agricultura familiar é o tipo de mão de obra utilizada. Sendo que o levantamento neste assentamento mostra a predominância de pessoas que possuem a agricultura como ocupação principal e vivem com essa renda. Isso mostra um grande potencial de força de trabalho, essencial para o crescimento e sucessão da agricultura. A maioria da produção é para autoconsumo, mas é relevante a quantidade processada de leite para fabricação de queijo e processamento da cana-de-açúcar para cachaça. Atualmente, existe um projeto em andamento para construção de uma agroindústria familiar para a fabricação de queijos, o que é essencial para regulamentar a condição sanitária do produto destinado à venda.

Na produção agrícola a maneira mais utilizada de preparo do solo é a convencional e sem adubação. Os cultivos não são tratados com pesticidas por falta de dinheiro para investir na produção já que é muito difícil a liberação de financiamentos, pois a maioria não possui crédito. Ganha destaque a produção de sementes de abóbora e de milho. O milho que é predominante é em sua maioria destinado para o uso como ração animal para a bovinocultura de leite. Rebanhos de bovinos de corte também são comuns e sua destinação principal é a carne para autoconsumo, seguido da criação de suínos e ovinos. Outras atividades como piscicultura e apicultura já foram importantes, mas atualmente estão extintas.

Quando verificado as questões de moradia, todos as possuem. A maioria das construções é em alvenaria e madeira, mas existem casos em que as moradias são anexas aos galpões agrícolas. Um fator preocupante é as condições sanitárias encontradas. A água consumida é vinda de um poço comum ou de captação com armazenamento em caixas de água. As condições de limpeza das caixas e tratamentos da água são precárias e quase 80% das famílias indica consumir água de baixa qualidade, além de ainda existir lotes que não possuem água no local, como mostra a Figura 2.

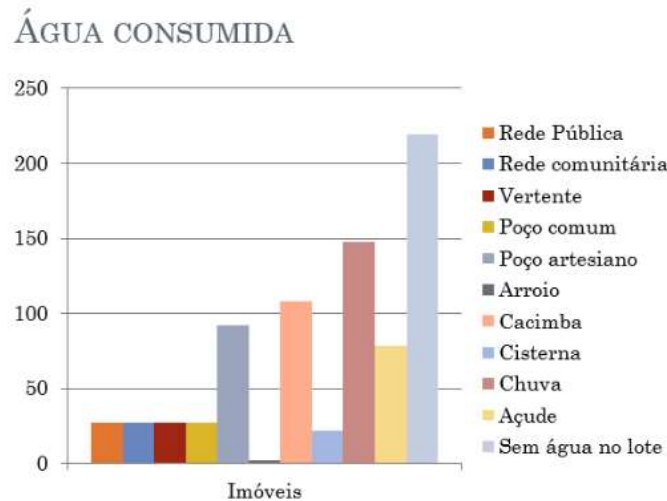


Figura 2. Formas de consumo de água encontradas no assentamento

Um indicador importante de contaminação da água é a falta de esgoto sanitário. É alarmante a quantidade de despejo a céu aberto encontrado. Uma parte ainda conta com fossas sépticas e sumidouros, porém apenas três caixas sépticas com tratamento ecológico são encontradas. Esta última sendo a maneira ideal de descarte de esgoto é a menos utilizada. O plano de saneamento do local não é funcional, burlando a lei de crime ambiental número 9605 de 1998 que proíbe a queimada de resíduo domiciliar de natureza vegetal ou qualquer outro tipo de resíduo, a maioria do lixo produzido é queimado. Não existe plano de coleta seletiva pública.

As problemáticas condições ambientais e sanitárias levaram à iniciativa de uma proposta de fossa séptica caseira acessível aos moradores, conforme Figura 3 e a intenção de um plano de desenvolvimento no destino do lixo gerado.



Fossa Séptica Sustentável

• O QUE É A FOSSA SÉPTICA SUSTENTÁVEL?

A fossa tem como matéria prima pneus de caminhão já usados e descartados. Uma maneira econômica e eficiente para o saneamento na zona rural.

• COMO FUNCIONA A FOSSA SÉPTICA?

É composta por dois módulos, cada um com quatro pneus. A conexão é feita diretamente no vaso sanitário. Dentro do módulo 1, o esgoto é decomposto pela ação das bactérias. A matéria orgânica se deposita no fundo e o líquido gerado segue para o segundo módulo. Nele, as bactérias continuam a atuar, removendo cerca de 95% da matéria orgânica contaminante.

• APRENDA A FAZER A FOSSA SÉPTICA EM SUA PROPRIEDADE.

Materiais necessários para construir uma fossa com capacidade para atender a uma moradia com até quatro pessoas.

MATERIAL	QUANTIDADE
Pneu de caminhão	8
Parafuso 5/8	24
Barra de ferro 12 metros (4,8mm)	1
Barra de ferro 12 metros (6mm)	1
Arruela 5/8 aba larga	48
Cimento	1 saco e meio
Areia média	24 latas
Brita zero	6 latas
Fita aluminizada	20 metros
Curva PVC 100mm 90º	4
Barra de tubo PVC 100mm	3

Figura 3. Parte do manual de construção de fossa séptica sustentável

Com as visitas foi possível observar que o hábito de uma alimentação mais saudável não era adotado por essas famílias e a criação de hortas faria a diferença nessa realidade. Devido a isso foi realizado um folder orientando as famílias a realizar uma horta de simples construção (Figura 4).



Figura 4. Parte do manual de construção de horta familiar

Depois de distribuído o folder com o incentivo da construção horta, foi realizado uma entrega de cem mudas de Araçá aos assentados. As mudas foram doadas pelo Programa de Pós-graduação em Agronomia com concentração em Fruticultura. Posteriormente, foi criado um manual de cultivo de Araçá conforme a Figura 5, para ser distribuído para os moradores, a fim de dar auxílio no cultivo das mudas recebidas



Figura 5. Parte do Manual de cultivo de araçá

Em suma, podemos concluir que esses pequenos agricultores quando recebem seu lote de terra para habitar e gerar seu sustento permanece passando por dificuldades para mantê-lo, e é aí que o estágio de vivência pode ser crucial para a melhoria de vida destas pessoas. O projeto de Estágio de Vivência Interdisciplinar em Assentamentos da Zona Sul do Rio Grande do Sul é uma troca, onde os alunos participantes doam suas aptidões obtidas dentro das salas de aula para o desenvolvimento de recursos em prol do assentado. Em troca é proporcionado a este uma instrução não recebida durante a sua graduação e que os próprios assentados lhe cedem seus saberes adquiridos durante a vida toda por meio da vivência no meio rural. O aluno também tem a oportunidade de pôr em prática tudo que aprendeu na universidade. Tem a chance de conviverem com uma realidade social, política, econômica e cultural diferente da sua, o que pode gerar-lhes uma visão mais crítica da sociedade. E por fim ganha a experiência de trabalhar com outras áreas, com pessoas diferentes e assim se tornar um profissional mais qualificado, mas também um indivíduo com moral e princípios que se preocupa com o próximo. O projeto visa melhorar a vida dos assentados, mas também proporcionar uma melhor formação aos alunos participantes, formando profissionais experientes e qualificados.

CONCLUSÕES

O levantamento realizado nos demonstrou a necessidade de intervenção e suporte aos moradores do Assentamento Abrindo Fronteiras, principalmente nos quesitos alimentar e de saneamento.

A troca vivida por esse aluno participante do estágio transforma o mesmo em um ser mais crítico e o proporciona a pensar em soluções no qual a técnica aprendeu em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BOAS, Franz. **As limitações do método comparativo da antropologia, 1896 (28 e 30)**. In CASTRO, Celso (org.) *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Brasil em Síntese. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-exo.html>>. Acesso em: 29 out. 2016.

CAPORAL, F. R. **Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.

CARVALHO, S. P de; FERREIRA, G. A.; MARIN, J. O. B.; VARGAS, F.; BELO, A. F. C. F.; MENDONÇA, D. C. **Reforma agrária: a realidade de um assentamento rural.** Revista de Geografia Agrária, v.4, p.69-97, 2009.

CLIFFORD, J. **Sobre a autoridade etnográfica.** In: A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008, 3ª ed. (19,20).

Estatuto da Terra (Lei nº 4504/64). Disponível em:

<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1486>. Acesso em: 29 out. 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430965&search=%7Chulha-negra>>. Acesso em: 20 out. 2016.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Disponível em:

<<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LORENZO, C.; **O consentimento livre e esclarecido e a realidade do analfabetismo funcional no Brasil: uma abordagem para a norma e para além da norma.** Revista Bioética, 2007.

MENEZES, Renata de Castro. **A dinâmica do Sagrado: Rituais, sociabilidade e santidade num convento no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. Relume Dumará, NUAP, 2004.

MERGEN, L.; LIMA, A. J. P. de. **Perfil socioeconômico das famílias beneficiadas pelo Programa Brasil Sem Miséria no município de Segredo/RS.** Rede Escola de Governo, 2014. p. 45-50.

OLIVEIRA, M. L. R. de. Retratos de assentamentos: **Um estudo de caso em assentamentos rurais formados por migrantes na região do entorno do Distrito Federal.** Tese (Doutorado em Ciências). Seropédica: UFRJ, 2007. 212p.